



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Patrícia Regina Santarém – Autismo

O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, feito a partir das observações da criança, entrevistas com os pais e aplicação de instrumentos específicos.

Instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil são sensíveis para detecção de alterações sugestivas de TEA, devendo ser devidamente aplicados durante as consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde.



ENTREVISTA COM: Patrícia Regina Santarém, professora com especialização em Educação Integral Transformadora. Atualmente é pedagoga de referência do Departamento de Inclusão e Atendimento Educacional Especializado no NREPR.

O que é o autismo?

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento. Caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento e dentre elas a mais comprometida é a interação social.

Quais são as características de uma criança com autismo?

São várias. Algumas delas podem ser o atraso na fala, não participar de brincadeiras em grupo, comportamentos repetitivos e estereotipados, dificuldade em se adaptar à mudança na rotina.

Como é feito o diagnóstico do autismo?

O diagnóstico do autismo é clínico. É realizado por meio de observação do comportamento.

O que você diria aos pais que têm dificuldade em aceitar que seu filho é autista?

Essas crianças são puras e verdadeiras e a cada dia que passa aprendemos mais com elas. Que não priorizem as crises e os momentos difíceis, mas que celebrem e vibrem juntos cada vitória e cada conquista.

Quais são as dificuldades que os bebês e crianças com autismo apresentam e como os pais, familiares e a comunidade podem ajudar no seu desenvolvimento?

Em primeiro lugar, o acolhimento e o amor, demonstrar a todo momento como a criança é amada. Cada bebê e cada criança apresentam características diferentes. O mais importante é observar para poder criar estratégias de como trabalhar essa característica. Por exemplo, ter uma rotina bem tranquila em casa. Sempre que for sair, conversar com a criança, falar para ela onde vão, com quem e se for possível mostrar imagens do lugar, assim a criança já sabe que vai sair e para onde vai. Isso faz com que diminua a ansiedade pela mudança de ambiente e assim a criança se sente mais segura.

Quais são os direitos da criança autista?

São vários, mas todos com a finalidade de proteger e assegurar a dignidade da pessoa humana, oportunizando condições para todos.

Como combater o preconceito e a discriminação contra a criança autista e garantir a sua inclusão na sociedade?

O melhor combate ao preconceito é o amor e a informação. Às vezes, o preconceito vem da falta de informação. A inclusão possibilita que a sociedade conviva com diferentes condições. Assim, todos aprendem: aqueles que incluem e aqueles que são incluídos.

Qual é a importância dos pais participarem dos grupos de apoio a familiares de autistas?

Total. Esse momento é rico nas trocas. Às vezes, alguns pais já passaram por situações que você está vivenciando e o relato deles vai acrescentar nas suas possibilidades de resoluções. Além de saber que você não está sozinho.

O que uma mãe que desconfia que seu filho tem autismo pode fazer?

Ela pode observar o que a fez pensar nessa possibilidade, anotar o que observou e consultar com um pediatra ou com um neuropediatra e relatar tudo o que percebeu. E se a criança frequenta a escola pedir um relatório da professora constando informações do seu comportamento e informações sobre o seu desempenho pedagógico.

**(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar,
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**

Como a Pastoral da Criança procura ajudar as famílias que tem uma criança com autismo?

A Pastoral da Criança tem como lema o projeto de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.” Vida em abundância não exclui ninguém. Todas as crianças são bem-vindas. Ter vida em abundância não diz que deve haver um padrão, um modo específico, único de uma criança se desenvolver e que modos diferentes são errados. Vida em abundância olha também para as condições do ambiente em que uma criança vive. Cada criança se desenvolve à sua maneira, cada criança tem o seu jeito próprio de responder às condições e às oportunidades que recebe. A criança que nasce com diferença

no funcionamento do seu organismo, com autismo, por exemplo, tem seu modo próprio de se desenvolver. A Pastoral da Criança, para orientar as famílias, utiliza os Indicadores de Oportunidades e Conquistas que indicam e ajudam os pais a perceberem se a criança está encontrando situações favoráveis que promovam o seu desenvolvimento integral. O que faz uma criança crescer e se desenvolver de maneira integral são os cuidados com sua saúde, o amor, o carinho, a atenção e a participação dessa criança nas atividades com a sua família e na comunidade.

Como ajudar uma criança com espectro autista na escola?

Primeiro de tudo, é preciso aceitar que existem crianças com diferença no funcionamento de seu organismo e fazer a inclusão delas. Para isso, a escola precisa ter um Programa de Ensino Individualizado que se chama PEI para cada criança com diferença no funcionamento de seu organismo. A escola precisa estar adaptada para isso, as lições devem ser adaptadas, as atividades devem ser adaptadas, adequadas para receber essa criança. E toda a comunidade escolar precisa estar envolvida, desde o porteiro até a direção, todos.

A gente precisa conhecer quem é esse aluno, o que ele tem de talentos, de potencialidades, o que ele gosta, o que ele é capaz de fazer. Para isso, precisa olhar para as potencialidades que todo ser humano traz consigo e que é capaz de evoluir e se desenvolver. O foco é nas potencialidades e não nas limitações.

Quero parabenizar a todos os professores que se esforçam para acolher e ajudar na educação também das crianças com diferença de funcionamento de seu organismo.

(TESTEMUNHO) Clarice Framento Bellei, líder voluntária da Pastoral da Criança de Chapecó, Santa Catarina.

Como os líderes da Pastoral da Criança orientam e acompanham famílias que têm uma criança com autismo?

As crianças com autismo necessitam de maior cuidado e principalmente de muito amor. Essas crianças precisam ser respeitadas e têm direito de serem incluídas nas escolas e também nas atividades. Nós, como Pastoral da Criança, orientamos muito as famílias a procurarem seus direitos, porque todas elas têm os seus direitos e buscar os recursos necessários para as crianças e dar um apoio no que elas precisam.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1646 - 10/04/2023 - Autismo